



SEÇÃO: ARTIGOS

Habilidades sociais e sintomas psicopatológicos em professores do Ensino Fundamental

Social skills and psychopathological symptoms in Fundamental Education teachers
Habilidades sociales y síntomas psicopatológicos en maestros de Educación Básica

Camila Heck¹

orcid.org/0000-0003-1509-8760
camila.heck@acad.pucrs.br

Camila Rosa de Oliveira¹

orcid.org/0000-0003-2115-604X
oliveira.crd@gmail.com

Márcia Fortes Wagner¹

orcid.org/0000-0003-0457-3773
marcia.wagner@imed.edu.br

Recebido em: 8 jun. 2021.

Aprovado em: 21 nov. 2021.

Publicado em: 22 dez. 2023.

Resumo: Habilidades Sociais (HS) são comportamentos socialmente adequados, fundamentais à docência e à saúde mental. O estudo, quantitativo transversal, objetivou avaliar e verificar a relação entre HS e sintomas depressivos, de ansiedade, estresse e ansiedade social em 94 professores municipais do Ensino Fundamental (M = 43,12 anos; DP = 9,12). Utilizou-se o IHS2-Del-Prette, o CASO e a DASS-21. Da amostra, 63% (n = 59) apresentaram repertório de HS médio e altamente elaborado, 70% (n = 66) sem ansiedade social; 2% e 5% com sintomas depressivos e de ansiedade moderados ou severos. Conversação assertiva e HS em geral associaram-se negativamente com depressão, ansiedade, estresse e ansiedade social. Abordagem afetivo-sexual, Expressão de sentimento positivo e Autocontrole e enfrentamento associaram-se negativamente com ansiedade social. Desenvoltura social associou-se negativamente aos sintomas depressivos. Concluiu-se que os participantes possuíam HS satisfatórias, sintomas mínimos depressivos, de ansiedade e de estresse, e poucos sintomas de ansiedade social; quanto mais HS, menos sintomas psicopatológicos.

Palavras-chave: habilidades sociais, ansiedade, depressão, estresse psicológico, professores escolares.

Abstract: Social Skills (SS) are socially appropriate behaviors fundamental to teaching and mental health. This cross-sectional quantitative study aimed to evaluate and verify the relationship between SS and depressive, anxiety, stress and social anxiety symptoms in 94 municipal elementary school teachers (M = 43.12 years; SD = 9.12). The IHS2-Del-Prette, the CASE and the DASS-21 were used. Of the sample, 63% (n = 59) had medium and highly elaborate HS repertoire, 70% (n = 66) without social anxiety; 2% and 5% with moderate or severe depressive and anxiety symptoms. Assertive conversation and HS were negatively associated with depression, anxiety, stress and social anxiety. Affective-sexual approach, Expression of positive feeling and Self-control and coping were negatively associated with social anxiety. Social resourcefulness was negatively associated with depressive symptoms. It was concluded that participants had satisfactory HS, minimal symptoms of depression, anxiety and stress, and few symptoms of social anxiety; the more HS, the less psychopathological symptoms.

Keywords: social skills, anxiety, depression, psychological stress, school teachers.

Resumen: Habilidades Sociales (HS) son comportamientos socialmente apropiados fundamentales para enseñanza y salud mental. Este estudio cuantitativo transversal intentó evaluar y verificar la relación entre HS y síntomas depresivos, ansiedad, estrés y ansiedad social en 94 docentes de escuelas primarias municipales (M = 43,12 años; DT = 9,12). Se utilizaron el IHS2-Del-Prette, CASO y DASS-21. De la muestra, 63% (n = 59) tenían repertorio de HS medio y muy elaborado, 70% (n = 66) sin ansiedad social; 2% y 5% con síntomas depresivos y de ansiedad moderados o severos. Conversación asertiva y HS se asociaron negativamente con depresión, ansiedad, estrés y ansiedad social. Enfoque afectivo-sexual, Expresión de sentimiento positivo y Autocontrol y afrontamiento se asociaron negativamente con ansiedad social. Ingenio social se asoció negativamente con síntomas depresivos. Participantes presentaron HS satisfactorias, síntomas



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

mínimos de depresión, ansiedad y estrés, y pocos síntomas de ansiedad social; cuanto más HS, menos síntomas psicopatológicos.

Palabras clave: habilidades sociales, ansiedad, depresión, estrés psicológico, maestros de escuela.

Introdução

O professor possui um papel decisivo no desenvolvimento e formação de seus alunos. A literatura aponta que os comportamentos habilidosos do professor tendem a ser modelos para os educandos, que podem aprender por meio da imitação ou modelagem (Boutin, 2017). Além disso, a qualidade do relacionamento estabelecido entre professor e aluno sofre influência direta das habilidades sociais do professor (Meireles, 2009).

Nesse sentido, é fundamental que os professores tenham um repertório satisfatório de Habilidades Sociais (HS) na interação em sala de aula. As HS podem ser caracterizadas como comportamentos socialmente adequados em relação ao contexto cultural, aos padrões de comunicação, à idade, ao sexo, à classe social e à educação do indivíduo. Assim, um comportamento considerado pertinente em uma situação pode ser inadequado em outra. As HS envolvem a expressão de sentimentos, opiniões, atitudes e ideias (Caballo, 2018).

Investigações vêm sendo desenvolvidas com professores que atuam no Ensino Fundamental no Brasil, a fim de avaliar as HS. Um estudo encontrou 66% dos participantes com repertório de HS considerado bom ou bastante elaborado (Carneiro et al., 2015). Da mesma forma, outro estudo, com professores de Rondônia, concluiu que 59% dos professores apresentaram HS acima da média, com destaque para a dimensão Conversação e desenvoltura social em 68% da amostra (Almeida, Oliveira, Ferreira & Batista, 2017). Já o estudo realizado com 85 professores, também do 1º ao 5º ano de escolas públicas do interior paulista, investigou a relação entre HS e qualidade de vida. Foram encontradas correlações positivas entre HS e qualidade de vida no escore geral do IHS-Del-Prette e, em especial, nas dimensões Conversação e desenvoltura social e Expressão de sentimento positivo (Esteves, 2018).

Desta forma, faz-se necessário considerar que professores que não dispõem de um bom repertório de HS podem encontrar dificuldades no desempenho social com seus alunos. A literatura refere que sujeitos com baixa interação social, déficits nas HS e conflitos em seus relacionamentos interpessoais tendem a apresentar maior incidência de transtornos psicológicos (Cecconello, Batistella, Wahl & Wagner, 2013; Del Prette & Del Prette, 2001). Um desses transtornos que pode ocasionar prejuízos nas interações sociais do professor é o Transtorno de Ansiedade Social (TAS), o qual é caracterizado essencialmente por um medo ou ansiedade acentuados em relação às situações sociais em que o sujeito fica exposto à possível avaliação por outras pessoas (American Psychiatric Association, 2014).

Estudos nessa área apontam para uma série de prejuízos enfrentados por indivíduos com ansiedade social. Uma pesquisa constatou que pacientes com TAS e sintomas depressivos demonstram níveis de HS mais baixos em relação à população em geral (Wagner, Oliveira & Caballo, 2011). Outro estudo, realizado na Alemanha e Suíça, com 119 indivíduos com Transtorno Depressivo Maior (TDM), 47 com TAS (grupo clínico) e 118 sem transtornos mentais (grupo controle), verificou níveis mais baixos de bem-estar emocional, social e psicológico no grupo clínico (Wersebe et al., 2018). Algumas investigações constataram que indivíduos com esses transtornos experimentam menos afeto positivo e tendência a avaliar os eventos de forma mais estressante, em comparação a indivíduos sem esses transtornos (Blanco & Joormann, 2018; Dunkley et al., 2017). Especificamente, referente às variáveis HS e ansiedade social, em uma avaliação de 69 indivíduos, concluiu-se que 43,5% apresentaram déficits nas HS em pelo menos um fator do IHS-Del-Prette, sendo que 23% apresentaram maiores níveis de ansiedade social na dimensão expressão assertiva de incômodo, desagrado ou tédio do Questionário de Ansiedade Social para Adultos, CASO (Pereira, Wagner & Oliveira, 2014).

Assim, professores com HS deficitárias podem estar mais propensos ao desenvolvimento de

sintomas depressivos, de ansiedade e estresse, além de outros transtornos psicológicos (Bia-sotto, 2013; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2015, 2017; Santana, Fukuda & Carvalho, 2017). Indivíduos deprimidos tendem a apresentar HS abaixo do esperado, em relação a grupos controle (Teixeira, Del Prette & Del Prette, 2016). Além disso, uma pesquisa realizada no Reino Unido concluiu que os professores apresentaram níveis de estresse, depressão e ansiedade duas vezes mais elevados do que outros profissionais (Naghieh, Montgomery, Bonell, Thompson & Aber, 2015).

Levando-se em consideração tais índices altos de adoecimento no sistema educacional, algumas variáveis podem contribuir, tais como a carga de trabalho excessiva, aliada ao excesso de burocracia, comportamento inadequado e agressividade por parte de pais e alunos, pressão para cumprir metas relacionadas às avaliações e inspeções, gerenciamento do bullying, estresse da avaliação de desempenho com referência a bônus e pagamentos, ameaça ou instauração de processos, atritos com diretores ou com colegas e falta de oportunidades profissionais (National Union of Teachers, 2015). Um estudo brasileiro investigou a abrangência do estresse na docência e constatou diversas fontes externas e internas de estresse laboral, como, por exemplo, carga horária, rotina, dificuldades nas relações interpessoais com colegas de trabalho e alunos (Menezes et al., 2019).

Outro estudo avaliou a prevalência de sintomas psiquiátricos em 110 professores de escolas públicas no Tocantins e foi verificada sintomatologia indicativa de transtornos mentais e a necessidade de tratamento em 49% dos participantes. Ademais, foram observados 24 casos de abstenção ao trabalho devido a doenças mentais (Baldaçara, Silva, Castro & Santos, 2015). Ainda nesse âmbito, foram avaliados 421 professores do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais do Rio de Janeiro (RJ), visando avaliar o ambiente de trabalho e o estresse ocupacional. Constatou-se níveis médios de estresse na amostra, além da interferência do ambiente e estrutura física e organizacional do trabalho

nos níveis de estresse dos participantes (Hanzelmann et al., 2020). Também relacionados ao tema, foram investigados os níveis de ansiedade e depressão em 105 professores da educação infantil e do Ensino Fundamental de São Paulo, concluindo-se que metade dos participantes apresentaram níveis significativos de sintomas, o que pode trazer prejuízos para a sua prática profissional (Ferreira-Costa & Pedro-Silva, 2019).

Nesse sentido, embora a literatura investigue sintomas psicopatológicos e saúde mental no contexto do ensino, foram encontrados poucos estudos sobre a relação desses sintomas com as HS de professores da Educação Básica. Considerando a relevância do papel do professor na formação de crianças e adolescentes, o estudo teve como objetivo avaliar e verificar a relação entre HS e sintomas depressivos, de ansiedade, de estresse e de ansiedade social em professores do Ensino Fundamental de escolas municipais do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS).

Método

Participantes

Trata-se de pesquisa com delineamento quantitativo e transversal. A amostra foi composta por 94 professores municipais de Ensino Fundamental de uma cidade do RS. Destes, 80% eram mulheres (n = 75), com média de idade 43,12 anos (DP = 9,12). Participaram professores que estivessem exercendo atividades de docência em sala de aula. Foram excluídos do estudo professores em contrato temporário e em cargos de direção ou orientação educacional.

Instrumentos

Ficha de Dados Sociodemográficos: questionário construído especificamente para esse estudo, com o objetivo de caracterizar a amostra em termos de gênero, idade, estado civil, escolaridade, renda familiar, tempo na profissão e área de atuação na profissão.

Inventário de Habilidades Sociais 2/IHS2-Del-Prette (Del Prette & Del Prette, 2018): instrumento

que avalia as habilidades sociais em diferentes contextos: trabalho, família, escola e cotidiano. Possui estrutura de cinco fatores. Fator 1: conversação assertiva, relacionado às situações de enfrentamento que tenham risco potencial de reação indesejável do outro ($\alpha = 0,93$); Fator 2: abordagem afetivo-sexual, voltado às habilidades de expressão afetivas e sexuais ($\alpha = 0,77$); Fator 3: expressão de sentimento positivo, diz respeito às habilidades de expressão e manejo das demandas de afeto positivo diante de familiares e demais pessoas ($\alpha = 0,89$); Fator 4: autocontrole e enfrentamento, relativo às habilidades para manejo de situações que exijam autocontrole e enfrentamento, com risco de condutas indesejáveis por parte do outro ($\alpha = 0,84$); Fator 5: desenvoltura social, refere-se ao conjunto de habilidades que envolvem traquejo social e postura desinibida frente interações sociais ($\alpha = 0,84$). Possui 38 itens e excelente consistência interna ($\alpha = 0,94$). Neste estudo, os valores de confiabilidade encontrados foram $\alpha = 0,74$ para o Fator 1, $\alpha = 0,53$ para o Fator 2, $\alpha = 0,63$ para o Fator 3, $\alpha = 0,56$ para o Fator 4 e $\alpha = 0,60$ para o Fator 5, e $\alpha = 0,81$ para o escore geral da escala.

Depression Anxiety Stress Scale-21/DASS-21 (Vignola & Tucci, 2014): instrumento que busca identificar sintomas depressivos, de ansiedade e estresse. Possui 21 itens e três subescalas (Depressão, Ansiedade e Estresse). Cada questão é respondida por meio de uma escala Likert que varia de zero a três pontos. Os escores de cada subescala referem-se à soma dos itens correspondentes multiplicado por dois. Os pontos de corte adotados para a classificação dos sintomas para subescala de Depressão foram 0-13 (mínimos), 14-20 (moderados) e > 21 (severos), para subescala Ansiedade foram 0-9 (mínimos), 10-14 (moderados) e > 15 (severos) e para a subescala de Estresse foram 0-18 (mínimos), 19-25 (moderados) e > 26 (severos). Possui $\alpha = 0,92$ para a depressão, $\alpha = 0,86$ para a ansiedade, $\alpha = 0,90$ para o estresse, indicando bom nível de consistência interna do instrumento (Vignola & Tucci, 2014). Neste estudo, os valores de confiabilidade encontrados foram $\alpha = 0,90$ para a subescala

Depressão, $\alpha = 0,86$ para a subescala Ansiedade e $\alpha = 0,87$ para a subescala Estresse.

Questionário de Ansiedade Social para Adultos/CASO (Caballo et al., 2010; Wagner, 2011; Wagner, Moraes, Oliveira & Oliveira, 2017): instrumento que visa avaliar a ansiedade social. Possui 30 itens e escala Likert de 7 pontos: nenhum (escore 0), muito pouco (escore 1), pouco (escore 2), médio (escore 3), bastante (escore 4), muito (escore 5) e muitíssimo (escore 6). Apresenta estrutura de cinco fatores. Fator 1: falar em público/interação com pessoas em posição de autoridade ($\alpha = 0,87$); Fator 2: interação com o sexo oposto ($\alpha = 0,85$); Fator 3: interação com pessoas desconhecidas ($\alpha = 0,80$); Fator 4: expressão assertiva de incômodo, desagrado ou tédio ($\alpha = 0,78$); Fator 5: estar em evidência e fazer papel de ridículo ($\alpha = 0,77$). A validação brasileira do instrumento realizada nos estudos de Wagner (2011) e Wagner, Moraes, Oliveira e Oliveira (2017) constatou uma consistência interna considerada altamente satisfatória ($\alpha = 0,93$). Neste estudo, os valores de confiabilidade encontrados foram $\alpha = 0,87$ para o Fator 1, $\alpha = 0,89$ para o Fator 2, $\alpha = 0,78$ para o Fator 3, $\alpha = 0,73$ para o Fator 4, $\alpha = 0,74$ para o Fator 5, e $\alpha = 0,93$ para o escore geral da escala.

Procedimentos

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino [ocultado para revisão às cegas] sob CAAE número 73085617.1.0000.5319. A coleta de dados ocorreu de forma coletiva, em salas de aula de uma instituição, com duração média de 50 minutos. A aplicação aconteceu durante encontros de formação de professores, nos meses de fevereiro e março de 2020 e foi realizada por duas psicólogas com conhecimento do protocolo do estudo. Os professores que aceitaram participar e que preencheram os critérios de inclusão no estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a participação voluntária na pesquisa e respeitando as questões éticas propostas pelas Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde.

Análise de dados

Foram realizadas análises descritivas (médias, desvios-padrão e percentuais). A distribuição dos dados foi verificada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2010), o qual indicou distribuição não normal. Dessa forma, a associação entre as variáveis investigadas ocorreu por meio de correlação de Spearman e a magnitude das associações foi interpretada como fraca ($r < 0,10$), moderada ($r < 0,30$) e forte ($r > 0,50$) (Cohen, 1988). Resultados foram considerados significativos se $p < 0,05$. O programa utilizado para a análise de dados foi

Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 25 para Windows.

Resultados

Da amostra, a maioria (68%, $n = 64$) possuía o estado civil casado ou em união estável. Quanto à renda familiar, 15% ($n = 14$) apresentaram até três salários mínimos, 33% ($n = 31$) quatro salários mínimos, 26% ($n = 24$) cinco salários mínimos e 27% ($n = 25$) de seis ou mais salários mínimos. A caracterização dos dados sociodemográficos segue detalhada na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos da amostra

Variáveis	n	%
Escolaridade		
Ensino superior	12	13
Especialização	76	81
Pós-graduação	6	6
Tempo de profissão		
< 1 ano	6	6
1 a 5 anos	7	7
5 a 10 anos	19	20
10 a 20 anos	30	32
20 a 30 anos	22	24
> 30 anos	10	11
Área de atuação no Ensino Fundamental		
Séries iniciais (1º ao 5º ano)	44	46
Séries finais (6º ao 9º ano)	25	27
Séries iniciais e finais	25	27

Ao se analisar a pontuação total do IHS2-Del-Prette, cerca de 63% dos professores apresentaram repertório de habilidades sociais classificado entre médio e altamente elaborado (Tabela 2).

Em relação aos fatores, F3 demonstrou maior prevalência de escores classificados entre médio e altamente elaborado (69%), seguido por F1 (65%), F2 (64%), F5 (57%) e F4 (53%).

Tabela 2 - Classificação da Pontuação Total e dos fatores do IHS2-Del-Prette

Fatores	Média	DP	Inferior ou médio inferior		Médio		Acima da média ou altamente elaborado	
			n	%	n	%	n	%
			F1 – Conversação assertiva	34,40	7,87	33	35	34
F2 – Abordagem afetivo-sexual	4,82	2,77	34	36	26	28	34	36
F3 – Expressão de sentimento positivo	26,89	3,85	29	31	39	41	26	28

F4 – Autocontrole e enfrentamento	10,89	3,65	44	47	34	36	16	17
F5 – Desenvoltura social	15,17	4,12	40	43	25	27	29	30
Total	79,07	12,96	35	37	35	37	24	26

A média, desvio-padrão e classificação dos escores obtidos na DASS-21 e no CASO encontram-se na Tabela 3. Dentre os docentes, aproximadamente 2% e 5% apresentaram, respectivamente, sintomas depressivos e de ansiedade

considerados moderados ou severos. Já quanto aos fatores do CASO, F4 – Expressão assertiva de incômodo, desagradado ou tédio obteve maior percentual de docentes com sintomas de ansiedade social, seguido por F2, F5, F1 e F3.

Tabela 3 - Classificação da DASS-21 e do CASO

	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>n</i>	%
DASS-21 – Depressão	2,83	3,93		
Mínimo			92	98
Moderado			1	1
Severo			1	1
DASS-21 – Ansiedade	2,91	3,62		
Mínimo			89	95
Moderado			3	3
Severo			2	2
DASS-21 – Estresse	5,27	3,94		
Mínimo			94	100
Moderado			0	0
Severo			0	0
CASO Total	86,37	19,28		
Com ansiedade social			28	30
Sem ansiedade social			66	70
CASO F1 – Falar em público e interação com autoridades	16,30	5,18		
Com ansiedade social			15	16
Sem ansiedade social			79	84
CASO F2 – Interação com sexo oposto	17,95	5,75		
Com ansiedade social			44	47
Sem ansiedade social			50	53
CASO F3 – Interação com pessoas desconhecidas	13,69	4,18		
Com ansiedade social			8	9
Sem ansiedade social			86	91
CASO F4 – Expressão assertiva de incômodo, desagradado ou tédio	19,23	4,48		
Com ansiedade social			63	67
Sem ansiedade social			31	33
CASO F5 – Estar em evidência e fazer papel de ridículo	19,20	4,22		
Com ansiedade social			39	42
Sem ansiedade social			55	58

Nota. DASS-21 = Depression Anxiety Stress Scale-21; CASO = Questionário de Ansiedade Social para Adultos.

Os resultados da análise de correlação de Spearman entre os escores dos instrumentos IHS2-Del-Prette, DASS-21 e CASO são apresentados na Tabela 4. Especificamente, a dimensão Conversação assertiva e o escore Total do IHS2-Del-Prette associaram-se negativamente com todas as medidas da DASS-21 e do CASO, cujas magnitudes variaram entre fracas e fortes. As dimensões Abordagem afetivo-sexual, Expressão de sentimento positivo e Autocontrole e enfrentamento do IHS2-Del-Prette também se

associaram negativamente com grande parte dos escores do CASO (magnitudes entre fracas e moderadas), mas não com as subescalas da DASS-21. De maneira semelhante, maiores pontuações nesses fatores de HS sugerem menor ocorrência de sintomas de ansiedade social. O fator Desenvoltura social do IHS2-Del-Prette demonstrou resultado semelhante, associando-se negativamente (magnitude fraca) aos sintomas depressivos avaliados pela DASS-21.

Tabela 4 - Correlação de Spearman entre os Escores do IHS2-Del-Prette, DASS-21 e CASO

	IHS2-Del-Prette					Total
	F1 Conversação assertiva	F2 Abordagem afetivo-sexual	F3 Expressão de Sentimento positivo	F4 Autocontrole e enfrentamento	F5 Desenvoltura social	
DASS-21 Depressão	-0,284 ^{**}	0,011	-0,141	-0,052	-0,263 [*]	-0,279 ^{**}
DASS-21 Ansiedade	-0,245 [*]	-0,020	-0,149	-0,025	-0,177	-0,237 [*]
DASS-21 Estresse	-0,237 [*]	-0,028	-0,166	-0,010	-0,165	-0,244 [*]
CASO F1	-0,593 ^{***}	-0,226 [*]	-0,289 ^{**}	-0,291 ^{**}	-0,640 ^{***}	-0,591 ^{***}
CASO F2	-0,267 ^{**}	-0,413 ^{***}	-0,113	-0,209 [*]	-0,259 [*]	-0,340 ^{***}
CASO F3	-0,260 [*]	-0,295 ^{**}	-0,375 ^{***}	-0,228 [*]	-0,415 ^{***}	-0,450 ^{***}
CASO F4	-0,316 ^{**}	-0,346 ^{***}	-0,044	-0,246 [*]	-0,190	-0,330 ^{***}
CASO F5	-0,204 [*]	-0,358 ^{***}	-0,142	-0,134	-0,209 [*]	-0,274 ^{**}
CASO Total	-0,401 ^{***}	-0,431 ^{***}	-0,217 [*]	-0,317 ^{**}	-0,419 ^{***}	-0,497 ^{***}

Nota. IHS2-Del-Prette = Inventário de Habilidades Sociais 2; DASS-21 = Depression Anxiety Stress Scale-21; CASO = Questionário de Ansiedade Social para Adultos. CASO F1 – Falar em público e interação com autoridades; CASO F2 – Interação com sexo oposto; CASO F3 – Interação com pessoas desconhecidas; CASO F4 – Expressão assertiva de incômodo; CASO F5 – Estar em evidência e fazer papel de ridículo. ^{*} $p < 0,05$. ^{**} $p \leq 0,01$. ^{***} $p \leq 0,001$.

Discussão

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar e verificar as correlações existentes entre HS e sintomas psicopatológicos, especificamente, sintomas depressivos, de ansiedade, estresse e de ansiedade social em professores do Ensino

Fundamental. Em relação à avaliação das HS por meio do IHS2-Del-Prette, foi constatado que a maioria dos professores 63% (n = 59) apresentou repertório médio e altamente elaborado de HS no escore total. Esse resultado corrobora outros

estudos realizados com professores do Ensino Fundamental no Brasil, os quais também encontraram escores acima da média nas amostras avaliadas (Almeida, Oliveira, Ferreira & Batista, 2017; Carneiro et al., 2015; Esteves, 2018). Na pesquisa de Esteves (2018), além das médias elevadas nos escores totais do IHS-Del-Prette, também foram constatadas correlações positivas entre HS e qualidade de vida dos professores. Possuir comportamentos socialmente competentes, além de ser um fator protetivo, também traz contribuições para qualificar suas relações interpessoais, autoestima e qualidade de vida (Del Prette, Ferreira, Dias & Del Prette, 2015).

Apenas uma parcela da amostra (37%; n = 35) apresentou HS consideradas inferiores ou médio inferiores, revelando a presença de dificuldades nas interações sociais. Nesses casos, o desenvolvimento de programas de formação continuada com professores do Ensino Fundamental poderia suprir as áreas deficitárias.

Em relação aos fatores do IHS2-Del-Prette, foi verificado que o fator mais elevado foi Expressão de sentimento positivo, com 69% (n = 65) dos escores na média ou acima. Esse resultado indica que os professores do estudo conseguem lidar com demandas de expressão de afeto positivo, diante de familiares e outras pessoas, além de terem facilidade em fazer e agradecer elogios, demonstrar afeto e amor, conversar com pessoas desconhecidas e, até mesmo, lidar com críticas injustas e defender pessoas em grupo (Del Prette & Del Prette, 2018). Uma hipótese para os professores apresentarem comportamentos mais acolhedores com seus alunos pode estar relacionada ao fato de lidarem diariamente com crianças e adolescentes de diferentes contextos e necessitarem, assim, adequar sua conduta, visando à manutenção de relações saudáveis. O estudo realizado por Castro e Bolsoni-Silva (2008) analisou interações professora-alunos por meio de filmagens e concluiu que a postura mais comunicativa e afetiva exercida pela professora era retribuída pelos alunos; da mesma forma, práticas negativas, como castigos e gritos, resultavam em comportamentos mais agressivos

dos alunos. Esses resultados corroboram a importância da expressão de afeto no contexto da aprendizagem, habilidade que foi encontrada na maioria dos professores deste estudo. A pesquisa de Esteves (2018) também identificou associações positivas entre Expressão de sentimento positivo e qualidade de vida nos professores.

Outro fator com resultados elevados na amostra foi Conversação assertiva, com 65% (n = 61) dos participantes obtendo escores na média ou acima, apontando para habilidades de autoafirmação em diferentes situações, tais como: iniciar, manter e finalizar conversas, abordar autoridades, fazer elogios, lidar com críticas, pedir mudança de comportamento, falar em público, entre outras (Del Prette & Del Prette, 2018). Esses achados vão ao encontro do estudo de Almeida, Oliveira, Ferreira e Batista (2017) com professores, no qual 68,13% da amostra obteve escores acima da média em Conversação/Desenvoltura Social do IHS-Del-Prette, dimensão que, de acordo com o manual do IHS2-Del-Prette, tem forte associação com seu correspondente Conversação assertiva. Outros estudos (Carneiro et al., 2015; Esteves, 2018), utilizando a versão anterior do IHS-Del-Prette, também encontraram escores mais elevados nas habilidades de conversação de professores de Ensino Fundamental. O mesmo ocorreu no fator Abordagem afetivo-sexual, que se refere à habilidade de demonstrar interesse e declarar sentimento amoroso por alguém, no qual os professores obtiveram 64% (n = 60) dos escores na média ou acima da média (Del Prette & Del Prette, 2018).

No entanto, o fator Autocontrole/enfrentamento do IHS2-Del-Prette, embora tenha tido um escore 53% (n = 50) na média ou acima, revelou 47% (n = 44) da amostra com escores inferior e médio inferior, o que sugere dificuldades em expressar desagrado, reagir a críticas injustas e discordar de outras pessoas. Esse achado é indicativo da necessidade de treinamento de tais habilidades sociais, visto ter sido encontrado um repertório comportamental deficitário em uma parte considerável do grupo de professores (Del Prette & Del Prette, 2018). Outro fator, no

qual também foram encontrados altos índices abaixo da média e indicação para treinamento, foi Desenvoltura Social, com 43% (n = 40) com escores inferior e médio inferior, mesmo obtendo 57% (n = 54) na média ou acima, o que sugere a presença de prejuízos relacionados à interação com conhecidos, desconhecidos, pessoas que estejam em posição de autoridade e em situações de autoafirmação em grupo (Del Prette & Del Prette, 2018).

Referente aos sintomas clínicos avaliados na DASS-21, 2% apresentaram sintomas depressivos moderados ou severos e 5% sintomas de ansiedade moderados ou severos. Esses achados são contrários à literatura, que aponta elevados sintomas psicopatológicos em professores (Baldaçara, Silva, Castro & Santos, 2015; Ferreira-Costa & Pedro-Silva, 2019; Menezes et al., 2019; Naghieh, Montgomery, Bonell, Thompson & Aber, 2015). Foram formuladas algumas hipóteses, visando compreender tais resultados: 1ª) o estudo foi desenvolvido na instituição em que a pesquisadora trabalha, o que pode ter acarretado desconforto e um viés em razão da deseabilidade social, a qual caracteriza-se por uma tendência de distorção de autorrelatos, focando em negar traços ou comportamentos socialmente indesejáveis (Furnham, 1986); 2ª) o período de aplicação do protocolo coincidiu com o retorno das férias dos professores, dias antes de serem adotadas medidas restritivas devido à pandemia do coronavírus; 3ª) os achados podem ter retratado uma realidade regional, considerando-se que a cidade do estudo possui plano de carreira consolidado, com oportunidades de aperfeiçoamentos para professores, o que poderia ter influência sobre a saúde mental da amostra. Sendo assim, os dados encontrados necessitariam de mais investigação, por meio de novos estudos, em outros momentos, para corroborar ou refutar esses achados.

Já em relação à ansiedade social, avaliada por meio do CASO, 70% (n = 66) da amostra não apresentaram sintomas de ansiedade social no escore total. Entretanto, foram encontrados alguns resultados nos fatores que indicam a presença de sintomas de ansiedade social, em algumas

dimensões específicas das interações sociais. Expressão assertiva de incômodo, desagrado ou tédio foi a dimensão que obteve escores mais elevados, com 67% (n = 63) da amostra com sintomas de ansiedade social. Indivíduos com problemas nesse fator podem ter dificuldade para negar pedidos indesejados, impor limites em relações abusivas e manejar situações aversivas. O estudo de Pereira, Wagner e Oliveira (2014), que avaliou HS e ansiedade social utilizando o CASO, também encontrou mais prejuízos na dimensão Expressão assertiva de incômodo, desagrado ou tédio. Escores baixos nesse quesito podem indicar que o indivíduo possui dificuldade na defesa de seus direitos. Na sequência, a dimensão Interação com o sexo oposto encontrou 47% (n = 44) com sintomas de ansiedade social. Esse resultado confirma os estudos referidos no DSM-5 (American Psychiatric Association, 2014), no qual se afirma que indivíduos que apresentam ansiedade social podem encontrar dificuldades para encontrar parceiros(as) e manter um relacionamento amoroso, devido aos prejuízos em seu repertório de HS.

No que diz respeito às análises de correlação, verificou-se que o escore total do IHS2-Del-Prette e a dimensão Conversação assertiva associaram-se negativamente com todas as medidas da DASS-21 e do CASO. Esses dados indicam que, quanto mais HS de modo geral e habilidades de comunicação assertiva o professor possui, menos sintomas depressivos, de ansiedade, estresse e de ansiedade social apresenta. Diversas pesquisas já comprovaram relações negativas entre HS e sintomas psicopatológicos (Biasotto, 2013; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2015, 2017; Cecconello, Batistella, Wahl & Wagner, 2013; Del Prette & Del Prette, 2001; Santana, Fukuda & Carvalho, 2017). O estudo de Wagner, Oliveira e Caballo (2011) concluiu que indivíduos com sintomatologia depressiva e ansiedade social possuem menos HS, quando comparados à população geral. A literatura refere acerca dos prejuízos em possuir repertório deficitário de HS, pois, conforme o estudo de Caballo et al. (2018), foram encontradas associações negativas entre ansiedade social e

autoestima. Outra investigação do mesmo autor encontrou relações negativas entre ansiedade social e HS; além disso, também foram verificadas relações negativas entre HS e vários transtornos da personalidade (Caballo, Salazar, Irurtia, Olivares & Olivares, 2014).

Destaca-se a relevância conferida à dimensão Conversação assertiva no presente estudo, pois associou-se negativamente com todos os fatores dos demais instrumentos. De forma semelhante, um estudo americano demonstrou a importância das habilidades verbais para a saúde mental dos indivíduos, ao verificar que as HS de conversação e expressividade se associam negativamente à ansiedade, depressão e solidão (Moeller & Seehuus, 2019). Considerando que o instrumento de trabalho dos professores é a comunicação, torna-se imprescindível o aperfeiçoamento dessa habilidade. Outrossim, as constantes exposições dos professores em situações diárias como: falar em público, iniciar, manter e finalizar conversas, elogiar, dar opinião e receber feedback, podem desenvolver e aprimorar as habilidades de conversação assertiva.

Neste estudo, as dimensões Abordagem afetivo-sexual, Expressão de sentimento positivo e Autocontrole e enfrentamento do IHS2-Del-Prette se associaram negativamente com a maioria dos fatores do CASO. Destacam-se os baixos escores no Autocontrole/enfrentamento do IHS2-Del-Prette e os altos escores em Expressão assertiva de incômodo, desagradado ou tédio do CASO. Tais achados de correlação negativa entre o CASO e o IHS2-Del-Prette podem ser compreendidos à medida que os instrumentos não avaliam o mesmo construto teórico, mas, sim, construtos relacionados. Ou seja, quanto maiores forem os escores no CASO, indicando a presença de ansiedade social, pressupõe-se que o IHS2-Del-Prette deve apresentar escores mais baixos, apontando para um repertório empobrecido de HS. Esses dados sugerem que, quanto mais habilidades na expressão afetivo-sexual e no autocontrole e enfrentamento, menores são os sintomas de ansiedade social dos professores. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de

Bolsoni-Silva e Loureiro (2014), que concluiu que os indivíduos ansiosos possuem menos repertório de HS, apresentando mais problemas de comunicação, falar em público, expressão de sentimentos positivos e negativos, manejo de críticas e manifestação de opiniões, além de dificuldades interpessoais como um todo.

Por sua vez, Desenvoltura Social do IHS2-Del-Prette correlacionou-se negativamente aos sintomas depressivos e à maioria dos fatores do CASO. Essa dimensão mede a desinibição e o "traquejo social", ou seja, avalia diferentes demandas de interação social (Del Prette & Del Prette, 2018). Nesse sentido, professores da amostra com altos escores nesse fator tendem a ter menos sintomas depressivos e menos ansiedade social. Possuir habilidades de expressividade, comunicação e desenvoltura nas relações sociais tende a resultar em respeito, amizades, status no grupo e também a facilitar a convivência, tornando-a mais agradável (Del Prette & Del Prette, 2005).

Nesse contexto, foi possível verificar que a amostra do estudo apresentou bom repertório de HS, de modo geral, com necessidade de aprimoramento em algumas áreas específicas. Destacam-se as habilidades de comunicação, assertividade e expressão de afeto acima da média, consideradas pontos fortes do repertório comportamental dos professores. Os aspectos que devem ser aprimorados, em uma parcela dos professores, por meio de intervenções de treinamento de habilidades sociais, referem-se ao autocontrole e enfrentamento e à desenvoltura social. Por fim, outro resultado relevante neste estudo foram as análises de correlação negativas entre HS e sintomas psicopatológicos, corroboradas pela literatura nacional e internacional da área. Habilidades de conversação assertiva foram evidenciadas por associarem-se negativamente com todos os fatores dos instrumentos CASO e DASS-21, bem como habilidades de desenvoltura social também se associaram negativamente com sintomas depressivos.

Considerações finais

Este estudo avaliou e analisou a relação exis-

tente entre HS, sintomas depressivos, de ansiedade, estresse e ansiedade social em professores de Ensino Fundamental de escolas públicas do Rio Grande do Sul. Como principais resultados encontrados, pode-se destacar o repertório de HS acima da média na maioria da amostra, o desempenho acima da média nas habilidades de Expressão de sentimento positivo e Conversação assertiva, além das correlações negativas encontradas entre HS e sintomas psicopatológicos e os baixos índices de sintomas depressivos, de ansiedade, de estresse e de ansiedade social.

Embora os professores, em geral, tenham demonstrado possuir bom repertório de HS, ressalta-se a relevância de investir em programas de THS com direcionamento para o desenvolvimento das habilidades que se encontraram abaixo da média. De acordo com o presente estudo, bem como demais pesquisas na área, apresentar HS deficitárias pode estar associado à presença de transtornos psicológicos de diversas ordens (transtornos depressivos, de ansiedade, estresse, ansiedade social, entre outros). Foi constatado que as habilidades de conversação assertiva possuem papel imprescindível, não somente para qualificar as relações interpessoais, mas também como fator protetivo ao surgimento de transtornos mentais, perceptível por meio das associações negativas com sintomas psicopatológicos. Além disso, as habilidades de desenvoltura social são relevantes nas interações sociais dos indivíduos e sugerem a ocorrência de menos sintomas depressivos.

Em relação às limitações da pesquisa, é possível mencionar a utilização de uma amostra regional, a qual possui características locais e específicas. Sugerem-se novas investigações com professores de outras regiões do Brasil, de escolas públicas e particulares, a fim de confirmar os resultados encontrados e ampliar a discussão sobre o tema.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- Almeida, K. C. C., Oliveira, M. L. M. C., Ferreira, D. F., & Batista, E. C. (2017). Habilidades sociais de professores de uma escola estadual de Ensino Fundamental do interior de Rondônia. *Unoesc & Ciência-ACHS*, 8(1), 71–80. <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/10981/pdf>
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5* (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Anastasiou, L. G. C. (2015). Ensinar, aprender e processos de ensinagem. In L. G. C. Anastasiou, & L. P. Alves (Orgs.), *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (10ª ed., pp. 16–44). Joinville: Univille.
- Baldaçara, L., Silva, A. F., Castro, J. G. D., & Santos, G. C. A. (2015). Sintomas psiquiátricos comuns em professores de escolas públicas de Palmas, Tocantins, Brasil: estudo observacional transversal. *São Paulo Medical Journal*, 133(5), 435–438. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2014.8242810>
- Biasotto, F. F. (2013). Habilidades sociais e sofrimento psicológico. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(1), 38–50. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=2290/229028925004>
- Blanco, I., & Joormann, J. (2018). Examining Facets of Depression and Social Anxiety: the Relation Among Lack of Positive Affect, Negative Cognitions, and Emotion Dysregulation. *The Spanish Journal of Psychology*, 20, E51. <https://doi.org/10.1017/sjp.201743>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2014). The Role of Social Skills in Social Anxiety of University Students. *Paidéia*, 24(58), 223–232. <https://doi.org/10.1590/1982-43272458201410>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2015). Habilidades sociais de universitários sem transtorno mental: variáveis acadêmicas e sociodemográficas. *Psico-USF*, 20(3), 447–459. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200307>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2017). O impacto das habilidades sociais para a depressão em estudantes universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), 1–8. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324212>
- Boutin, G. (2017). A relação entre professor-aluno no centro do processo educativo. *Currículo sem Fronteiras*, 17(2), 343–358. <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol17iss2articles/boutin.pdf>
- Conselho Nacional de Saúde (2012). *Resolução 466/12*. Brasília: CNS. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Conselho Nacional de Saúde (2016). *Resolução 510/16*. Brasília: CNS. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
- Caballo, V. E., Salazar, I. C., Antona, C., Bas, P., Irurtia, M. J., Piqueras, J. A., & Salavera, C. (2018). La autoestima y su relación con la ansiedad social y las habilidades sociales. *Behavioral Psychology*, 26(1), 23–53. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6378325>

- Caballo, V. E., Salazar, I. C., Irurtia, M. J., Arias, B., Hofmann, S. G., & CISO-A Research Team. (2010). Measuring Social Anxiety in 11 Countries: Development and Validation of the Social Anxiety Questionnaire for Adults. *European Journal of Psychological Assessment*, 26(2), 95-107. <https://doi.org/10.1027/1015-5759/a000014>
- Caballo, V. E., Salazar, I. C., Irurtia, M. J., Olivares, P., & Olivares, J. (2014). The Relationship Between Social Skills and Social Anxiety and Personality Styles/Disorders. *Behavioral Psychology*, 22(3), 401-422. <https://psycnet.apa.org/record/2014-55699-002>
- Caballo, V. E. (2018). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Livraria Santos.
- Carneiro, R. S., Gabriel, M. A. O., Assis, M. R., Gomes, A. S., Pereira, J. S., Viveiros, J., Mendes, J., Reis, T. P., & Nascimento, V. L. (2015). Habilidades sociais de professores do Ensino Fundamental de duas escolas públicas: um estudo exploratório. *Revista Profissão Docente*, 15(32), 56-67. <https://doi.org/10.31496/rpd.v15i32.915>
- Castro, A. B., & Bolsoni-Silva, A. T. (2008). Habilidades sociais na educação: relação entre concepções e práticas docentes na educação infantil. In V. L. M. F. Capellini, & R. M. Manzoni (Orgs.), *Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino aprendizagens: diferentes olhares sobre o processo educacional* (pp. 296-311). São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Cecconello, W. W., Batistella, F., Wahl, S. D. Z., & Wagner, M. F. (2013). Avaliação de sintomas depressivos e de fobia social em estudantes de graduação. *Aletheia*, 42, 71-81. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000300007
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2th ed.). Hillsdale: Relam.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2001). *Inventário de habilidades sociais: manual de aplicação e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2018). *IHS-2: Inventário de habilidades sociais 2*. Itatiba: Pearson Clinical Brasil.
- Del Prette, Z. A. P., Ferreira, B. C., Dias, T. P., & Del Prette, A. (2015). Habilidades sociais ao longo do desenvolvimento: perspectivas de intervenção em saúde mental. In S. G. Murta, C. França-Leandro, K. B. Santos, & L. Polejack (Orgs.), *Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamentos e estratégias de intervenção* (pp. 318-340). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Dunkley, D. M., Lewkowski, M., Lee I. A., Preacher, K. J., Zuroff, D. C., Berg, J. L., Foley, J. E., Myhr, G., & Westreich, R. (2017). Daily Stress, Coping, and Negative and Positive Affect in Depression: Complex Trigger and Maintenance Patterns. *Behavior Therapy*, 48(3), 349-365. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2016.06.001>
- ElAchkar, A. M. N., Leme, V. B. R., Soares, A. B., & Yunes, M. A. M. (2016). Correlações entre habilidades sociais educativas dos professores, burnout e relação professor-aluno. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(3), 873-891. <https://doi.org/10.12957/epp.2016.32890>
- Esteves, M. M. (2018). *Habilidades sociais e qualidade de vida de professores do Ensino Fundamental* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. São Carlos: Ufsc.
- Ferreira-Costa, R. Q., & Pedro-Silva, N. (2019). Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. *Pro-Posições*, 30, e20160143. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>
- Furnham, A. (1986). Response Bias, Social Desirability and Dissimulation. *Personality and Individual Differences*, 7(3), 385-400. [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(86\)90014-0](https://doi.org/10.1016/0191-8869(86)90014-0)
- Hanzelmann, R. S., Pereira, É. A. A., Velasco, A. R., Silva, A. S., Oliveira, E. B. de, & Passos, J. P. (2020). Stress of Elementary School Teachers: Environment in Evidence. *Research, Society and Development*, 9(8), e53982910. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.2910>
- Hair, J. F., Black, W., Babin, B., Anderson, R., & Tatham, R. (Eds.). (2010). *Multivariate data analysis* (7ª ed.). Upper Saddle River: Prentice Hall.
- Meireles, R. M. (2009). As relações entre as medidas de habilidades sociais do professor do Ensino Fundamental II e seu desempenho social em sala de aula. *Visões*, 1(6), 1-28. https://www.fsma.edu.br/visoes/edicoes-antiores/docs/6/Edicao_6_artigo_3.pdf
- Menezes, T., Cavalcante, D. R., Monteiro, J. S., Bruno, J. N., Silva, K. R., & Alves, M. C. (2019). Fatores de estresse laboral no trabalho docente: uma revisão sistemática. *Nanbiquara: Revista Científica do Centro Universitário Fametro*, 1(01), 42-52.
- Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base*. Brasília: MEC. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_FF_110518_versaofinal_site.pdf
- Moeller, R. W., & Seehuus, M. (2019). Loneliness as a Mediator for College Students' Social Skills and Experiences of Depression and Anxiety. *Journal of Adolescence*, 73, 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2019.03.006>
- Naghieh, A., Montgomery, P., Bonell, C. P., Thompson, M., & Aber, J. L. (2015). Organizational Interventions for Improving Wellbeing and Reducing Work-Related Stress in Teachers. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (4), CD010306. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD010306.pub2>
- National Union of Teachers Teacher Stress. (2015). *Guidance to Divisions and Associations*. <https://studylib.net/doc/8943506/teacher-stress---national-union-of-teachers>
- Pereira, A. S., Wagner, M. F., & Oliveira, M. S. (2014). Déficit em habilidades sociais e ansiedade social: avaliação de estudantes de psicologia. *Psicologia da Educação*, (38), 113-122. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n38/n38a10.pdf>

Santana, M. L. S., Fukuda, C. C., & Carvalho, E. N. S. (2017). A relação entre sintomas depressivos e habilidades sociais em adolescentes. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 11(36), 295–312. <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i36.792>

Teixeira, C. M., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2016). Assertividade: uma análise da produção acadêmica nacional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(2), 56–72. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i2.883>

Vieira-Santos, J., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2018). Habilidades sociais de docentes universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Acta Scientiarum. Education*, 40(3), e35253. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v40i3.35253>

Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and Validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, 155, 104–109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>

Wagner, M. F. (2011). *Evidências Psicométricas do Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO-A30)*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/757/1/431229.pdf>

Wagner M. F., Moraes J. F. D., Oliveira A. A. W., & Oliveira M. S. (2017). Análise fatorial do Questionário de Ansiedade Social para Adultos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(1), 61-72. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-52672017000100006

Wagner, M. F., Oliveira, M. S., & Caballo, V. E. (2011). Treinamento de habilidades sociais e sua aplicabilidade na prática clínica. In M. S. Oliveira, & I. Andretta (Orgs.), *Manual prático de terapia cognitivo-comportamental* (pp. 537–552). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Wersebe, H., Lieb, R., Meyer, A. H., Miche, M., Mikoteit, T., Imboden, C., Hoyer, J., Bader, K., Hatzinger, M., & Gloster, A. T. (2018). Well-Being in Major Depression and Social Phobia With and Without Comorbidity. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 18(3), 201–208. <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2018.06.004>

Camila Heck

Mestra em Psicologia pela IMED/Atitus Educação. Bolsista CAPES/PROSUP. Psicóloga Educacional na Prefeitura Municipal de Santa Rosa/RS.

Camila Rosa de Oliveira

Pós-doutora em Psicologia e doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Atitus Educação.

Márcia Fortes Wagner

Doutora e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Relações Interpessoais, Emoção, Comportamento e Cognição (GEPRIECC), Atitus Educação, Passo Fundo/RS.

Endereço para correspondência:

MARCIA FORTES WAGNER

Avenida Brasil Oeste, n. 1152, sala 502

Boqueirão, 99025-003

Passo Fundo, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.